



JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

## **Era uma vez... histórias para crescer**

Costuma ler histórias com os seus filhos? Se não o faz, iremos dar-lhe algumas boas razões para o fazer. Neste artigo, poderá ter conhecimento dos benefícios da leitura de histórias às crianças, desde que esta tem poucos meses de vida, tanto ao nível da qualidade da relação entre pais e filhos como ao nível do desenvolvimento de competências em várias áreas.

A prática da leitura de histórias pode ser considerada uma atividade importante e significativa, devido à variedade e riqueza de interações que pode proporcionar. Estas podem facilitar e permitir o desenvolvimento precoce de uma forma lúdica, não só de algumas aquisições e competências de literacia, como também de uma componente motivacional positiva face à leitura e escrita.

Os benefícios da leitura de histórias abrangem, não apenas a criatividade e o prazer, como também a construção da identidade da criança e as relações entre os elementos da família.

A qualidade das interações que se estabelecem durante a leitura de histórias promove o desenvolvimento do vocabulário, cognitivo e afetivo. O estabelecimento de um clima positivo, caloroso e empático, aquando da leitura de histórias, facilita uma aproximação entre pais e filhos e promove um maior laço vinculativo entre o membro que conta a história e a criança que a ouve. Assim, os pais são agentes fundamentais no que diz respeito à criação e manutenção de uma rotina e na promoção de experiências agradáveis durante a leitura de histórias, através do reforço positivo, elogios, sorrisos e encorajamento de uma postura ativa por parte da criança.

À medida que várias emoções são estimuladas pelas histórias, a criança tem oportunidade de relacionar os eventos da história com as suas próprias emoções. A pessoa que conta a





## JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

história pode, também, ajudar a criança a lidar com as emoções negativas, tais como a raiva e a tristeza, fazendo com que, por exemplo, avance de forma otimista (“Achas que poderá vir um príncipe para salvar a princesa? Vamos ver!”).

As oportunidades de contacto com a linguagem escrita, no contexto familiar, contribuem para a criação de ambientes familiares ricos e estimulantes, onde a criança vai começar a questionar-se sobre: O que é ler? O que é escrever? Para que servem?

Ouvir ler contribui para aprender vocabulário novo e formas diferentes de dizer as coisas, compreender a relação entre o que ouvimos e o que, bem como apreender conhecimentos gerais sobre o mundo.

Desde que se começa a contar histórias às crianças, nos seus primeiros meses de vida, na “hora da papa” ou de dormir, e mais tarde, se introduz as personagens do coelho da Páscoa ou do Pai Natal, estimula-se a imaginação da criança desde cedo. Esta estimulação pode ser feita ainda antes de o bebé começar a falar, desde que as histórias sejam curtas e de entendimento fácil, respeitando o processo de desenvolvimento da criança. Com o passar do tempo, a própria criança começará a pedir outro tipo de histórias, que acompanhem as suas aquisições.

Por volta da idade em que frequenta o Jardim de Infância, a criança pode pegar num livro e dizer que está a ler, ou fazer rabiscos num papel e dizer que está a fazer a lista de compras. Aqui, ela mostra que já compreende algumas funções da leitura e da escrita. Estes comportamentos podem surgir devido à criação de hábitos e rotinas, que promovem o gosto pela leitura, onde o contexto familiar tem um papel fundamental.

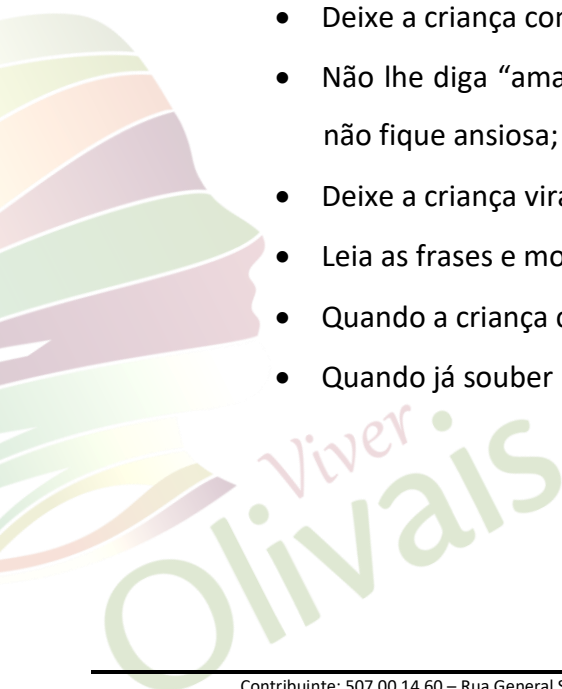
Para que a criança se interesse por este hábito, existem alguns “truques” que os pais podem utilizar:





## JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

- Escolher uma história adequada para a idade e para a situação que a criança vive no momento. Quanto mais elementos da história ela reconhecer, maior será o interesse;
- Antes de ler o livro para o seu filho, faça-o para si próprio para que as partes mais emocionantes fiquem bem gravadas e possa dar mais ênfase quando contar;
- Uma narrativa conduz ao mundo da imaginação e do sonho. Assim, é importante criar um espaço adequado para a leitura da história, como cantinho especial no quarto, com a luz mais baixa, almofadas no chão...;
- Mostre a capa do livro, mostre os livros e fale sobre as ilustrações;
- Faça perguntas e converse sobre a história, sobre as personagens e sobre as imagens;
- Dar ritmo à narrativa é muito importante. Por exemplo, se o herói está mais pensativo, deve falar mais pausadamente e com tom de voz mais baixo. Se ele estiver num momento mais intenso, pode falar firme e apressadamente, o que irá prender a atenção do seu filho;
- Torne a história viva, faça uma voz diferente para cada personagem e use mímica para a contar;
- Verifique se está a compreender bem;
- Deixe a criança comentar o livro, contar a história ou partes da história;
- Não lhe diga “amanhã continuamos”. Leia a história até ao fim, para que a criança não fique ansiosa;
- Deixe a criança virar a página, se ela quiser;
- Leia as frases e mostre-as com o dedo;
- Quando a criança começa a saber ler, deixe-a ler palavras e frases;
- Quando já souber ler, distribua papéis e leia a par;





## JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVAIS

- Se a criança não mostrar interesse não insista... Leia outra história ou a mesma história noutra altura.

### Referências:

Cruz, J., Ribeiro, I., Viana, F. & Azevedo, H. (2012). A Leitura de Histórias. Qualidade das Interações entre Pais e Filhos. *Diversidades*. 16-19

Mata, L. (2004). Era uma vez... *Análise Psicológica*, 1 (XXII): 95-108

Frude, N. & Killick, S. (2011). Family storytelling and the attachment relationship. *Psychodynamic Practice*, 17 (4): 441-445

